

# PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE EXPECTATIVA/ESPERANÇA QUANTO AO FUTURO E ORIENTAÇÃO PARA A VIDA APLICADA A UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

**Lerkiane Miranda de Moraes**<sup>1</sup>

Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Brasil

**Suely Mascarenhas**<sup>2</sup>

Universidade Federal do Amazonas. UFAM, Brasil

**José Luis Pais Ribeiro**<sup>3</sup>

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal

## Resumo

Este estudo de iniciação científica é realizado ao abrigo do PIBIC-H-FAPEAM/UFAM 035/2010/2011 avalia informações acerca do fenómeno da esperança em universitários do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, UFAM. É uma investigação transversal, na perspectiva quali-quantitativa. Os dados apresentados neste trabalho foram obtidos com base em uma amostra de n= 300 estudantes do ensino superior do IEAA, sendo n= 176 (58,7%) do sexo feminino, n= 110 (36,7%) do sexo masculino e n= 14 (4,7%) não informado, com idade compreendida num intervalo entre 15 e 60 anos. Neste estudo analisa-se com apoio do programa estatístico SPSS versão 15.0, os indicadores psicrométricos da Escala DE EXPECTATIVAS/ESPERANÇA QUANTO AO FUTURO E ORIENTAÇÃO PARA A VIDA – (SNYDER et al.1991), traduzida e adaptada para o português/Portugal, por (RIBEIRO, PEDRO & MARQUES). A fiabilidade total da escala de expectativas/esperança aplicada à amostra em estudo (método *alpha de cronbach*) foi de 0,85, podendo ser considerado um indicador positivo para a investigação nas ciências humanas. Conforme Gable & Wolf ( 1993), coeficientes de *alpha* superiores a 0,70, na avaliação de atitudes e fenómenos psicossociais e afetivos complexos, conferem elevada fiabilidade às escalas.

**Palavras-chave:** Esperança, Universitários, Avaliação Psicológica

## INTRODUÇÃO

Este estudo parte de uma investigação mais ampla, sendo uma das ações do Grupo Multidisciplinar de Pesquisa em Educação, Psicopedagogia e Pesquisa Escolar, Linha de Pesquisa: *Diagnóstico e Avaliação Educativa*. É realizado ao abrigo do Projeto de

---

<sup>1</sup> lerkianemiranda@hotmail.com

<sup>2</sup> suelymascarenhas1@yahoo.com.br

<sup>3</sup> jlpr@fpce.up.pt

Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas – PIBIC, financiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

Este trabalho é um estudo sobre as propriedades psicométricas da Escala de Expectativa/Esperança quanto ao futuro aplicada os acadêmicos do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - Humaitá/AM. Tem como objetivo principal verificar a fiabilidade da escala em estudo.

A esperança é uma variável psicológica que tem sido recentemente estudado pela Psicologia Positiva. A importância da esperança na compreensão do comportamento humano tem sido reconhecida desde há vários anos, porém foi ao longo dos últimos anos, especialmente com o movimento da Psicologia Positiva é que os investigadores começaram a desenvolver medidas de mensuração para esse constructo (Marques & Ribeiro, 2006).

Esperança é um fenômeno humano entendido como sentimento ou atitude que se caracterizam pela adoção de idéias consideradas otimistas com relação a resultados futuros. Em geral, a esperança pode ser entendida como aspiração a algo a partir de uma situação de privação difícil de suportar.

Dirige-se a algo que não está ao alcance do indivíduo, não exige que existam evidências para que o desejado aconteça. Conta com a probabilidade do que se deseja aconteça. Também pode ser entendida como um princípio filosófico e de abertura indefinida ou expectativas para com o futuro. Como expectativa pode basear-se em experiências ou conhecimentos anteriores, todavia é sempre acompanhada um grau de tensão e incerteza (Dorsch, 2002).

Também definida como a espera de que algo possa acontecer para satisfazer aspirações do indivíduo (Marti, 2003). Entendida ainda como sentimento de fé no futuro, confiança (Bueno, 1986), e também ato ou efeito de se esperar um bem que se deseja (Oliveira, 1971).

A teoria da esperança de Snyder e a definição de esperança enfatizam cognições que são construídas com base no pensamento voltado a objetivos. Define esperança como o pensamento direcionado a objetivos, no qual a pessoa usa pensamento baseado em caminhos, em outras palavras é a capacidade percebida de encontrar rotas que levem a objetivos desejados e pensamento baseado em agência (as motivações necessárias para usar essas rotas).

Nessa perspectiva nota-se que conquistar e preservar um sentimento de esperança é de extrema importância para a realização dos objetivos e metas na vida de qualquer

ser humano, pois, pessoas esperançosas tem mais possibilidades de enfrentar e superar as dificuldades encontradas no dia-a-dia comparada com pessoas pessimista.

Snyder (2009) propõe que a esperança não recebe contribuições hereditárias, e sim é uma configuração totalmente aprendida em relação ao pensamento direcionado a objetivos. Levando em consideração essa característica, a pesquisa ressalta que o contexto educacional em que o aluno está inserido pode influenciar de forma significativa no sentimento esperançoso do ser humano. Pois, estudos demonstram que a esperança é uma das virtudes humana necessárias para alcançar objetivos e metas presentes na vida do homem, sendo que a mesma é um constructo totalmente aprendido dentro do contexto social, familiar e escolar.

Dessa forma, pode-se dizer que as ações e atitudes presentes em todos os contextos sociais, tais como: família e escola podem contribuir para promover e preservar sentimentos de esperança dos estudantes.

Com base na definição do fenômeno esperança, podemos perceber que o pensamento esperançoso do ser humano contribui de forma significativa para superar as dificuldades e obstáculos presentes no dia-a-dia do indivíduo, seja no ambiente familiar, no trabalho, na escola, na comunidade, enfim em qualquer ambiente social sempre haverá situações em que precisamos enfrentar de qualquer maneira, ou seja, não tem como ignorar.

Nessas situações é que a esperança pode contribuir para direcionar as ações da melhor maneira possível, ajudando o indivíduo a tirar vantagens e proveitos do lado bom do acontecimento. Pois, sentimento de Esperança influencia o comportamento humano determinando a forma de abordagem dos acontecimentos de modo positivo. A literatura psicológica destaca a centralidade do fenômeno na determinação do nível de resiliência apresentado diante das dificuldades enfrentadas (Pinto & Ribeiro, 2007; Ribeiro, Pedro & Marques, 2006).

A resiliência aqui pode ser definida como a capacidade do ser humano em se recuperar de um acontecimento, ou seja, saber lidar com as dificuldades e se possível tirar aspectos positivos dessa dificuldade, contribuindo um crescimento pessoal e profissional.

No domínio da psicologia da saúde, o estudo do fenômeno da esperança justifica-se pela adoção do paradigma de que saúde, em sentido amplo, inclui um comportamento predominantemente positivo diante da vida na perspectiva de superar as adversidades e conquistar os objetivos pessoais e coletivos (Ribeiro, 2005; 2007).

Nessa perspectiva, é importante para a saúde psicoemocional de qualquer indivíduo, aqui de modo mais especial a do acadêmico que o mesmo possa estar inserido num ambiente estimulante, orientador e colaborativo para sua formação profissional, levando a conquistar e preservar um sentimento de esperança quando ao seu futuro pessoal, social e profissional.

## **METODOLOGIA**

Considerando o interesse de que os resultados sirvam para prever os comportamentos que exercem efeitos sobre o rendimento acadêmico, a opção metodológica é pelo enfoque quali-quantitativo, transversal, com amostra representativa da população, pois, todo fenômeno existe em alguma medida e qualidade.

### *Participantes*

Participaram desta pesquisa um total de n=300 sujeitos, sendo 176 (58,7,1%) do sexo feminino, 110 (36,7%) do sexo masculino e 14 (4,7%) não informaram, com idades compreendidas entre o intervalo de 15 a 60 anos, todos acadêmicos matriculados em diversos cursos do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA – UFAM, sendo que 83 (27,7%) do curso de Pedagogia, 56 (18,7%) do curso de Letras, 46 (15,3%) do curso de Licenciatura dupla Matemática e Física, 41 (13,7%) do curso de Licenciatura dupla 34 (11,3%) do curso de Engenharia Ambiental e 40 (13,3%) do curso de Agronomia. Na variável rendimento acadêmico temos 12 (4%) com rendimento baixo compreendido de (0 – 5), 54 (18,0%) com rendimento médio compreendido de (5,1 – 7), 41 (13,7%) com rendimento alto compreendido de (7,1 – 8), 26 (8,7%) com rendimento superior a oito, e 167 (55,7%) não informaram. Com relação à continuidade do curso atual 275 (91,7%) pretende continuar o curso, 8 (2,7%) não pretende continuar e 17 (5,7%) não informaram.

### *Instrumento*

Os dados analisados neste estudo foram obtidos a partir da aplicação DE EXPECTATIVAS/ESPERANÇA QUANTO AO FUTURO E ORIENTAÇÃO PARA A VIDA na versão apresentada por Ribeiro, Pedro e Marques (2006). A escala é constituída por 12 itens, onde 4 são distratores (3, 5, 7 e 11); 4 medem o fator caminhos (1, 4, 6 e 8) e 4 medem o fator iniciativa (2, 9, 10 e 12), sendo estes respondidos numa escala tipo likert de 8 pontos: 1. totalmente falsa, 2. quase totalmente falsa, 3. em parte falsa, 4 ligeiramente falsa, 5. ligeiramente verdadeira, 6. em grande parte verdadeira, 7. quase totalmente verdadeira e 8. totalmente verdadeira.

### *Procedimento de coleta, tratamento e análise de dados*

Os sujeitos foram escolhidos de maneira aleatória e participaram anonimamente e voluntariamente da investigação após serem informados dos objetivos, sendo observados os procedimentos éticos vigentes. O preenchimento individual da escala aconteceu no horário de aula previamente estabelecido e cedido pelos professores. O tempo de resposta não excedeu 10 minutos, sendo esta coleta realizada no segundo semestre de 2010. Para o tratamento e análise dos dados recorreu-se ao programa estatístico SPSS para Windows versão 15.0, observando objetivos da investigação e aporte teórico específico do tema em estudo.

## **RESULTADOS**

A fiabilidade total da escala de expectativas/esperança aplicada à amostra em estudo (método *alpha de cronbach*) foi de 0,82, podendo ser considerado um indicador positivo para a investigação nas ciências humanas. Conforme Gable e Wolf (1993), coeficientes de *alpha* superiores a 0,70, na avaliação de atitudes e fenômenos psicossociais e afetivos complexos, conferem elevada fiabilidade às escalas. Nos quadros I, II e III estão registrados os indicadores psicométricos do estudo.

Quadro I. Média, desvio padrão, correlação item total da escala e alpha de cronbach se o item for retirado e coeficiente alpha de cronbach dos itens que compõe o fator 1:

Caminhos/Perspectivas						
Item (Fator 1)	N=	<u>M</u>	<u>DP</u>	Correlação item total corrigido	<i>Alpha</i> se retirado o item	
<i>1. Consigo pensar em muitas maneiras de me livrar de enrascadas.</i>	300	5,473	2,152	0,470	0,693	
<i>4. Qualquer problema tem muitas soluções</i>	300	4,761	2,182	0,390	0,741	
<i>6. Consigo pensar em muitas maneiras para alcançar as coisas da vida que são importantes para mim</i>	300	6,278	2,026	0,606	0,612	
<i>8. Mesmo quando os outros perdem a coragem, eu sei que consigo encontrar uma maneira de resolver o problema.</i>	300	6,007	1,931	0,620	0,608	
Coeficiente <i>Alpha</i> de Cronbach de 0,726						

O fator 1: Caminhos/perspectivas constituído por 7 itens registrou um KMO 0,734, Chi-quadrado aproximado 244,501, gl 6 e Sig. 0,000. Valor próprio 2,239 e variância explicada de 55,972% .

Quadro II. Média, desvio padrão, correlação item total da escala e alpha de cronbach se o item for retirado e coeficiente alpha de cronbach dos itens que compõe o fator 2:

Iniciativa					
Item (Fator 2)	N=	<u>M</u>	<u>DP</u>	Correlação item total corrigido	<i>Alpha</i> se retirado o item
<i>2. Persigo os meus objetivos com muita energia</i>	300	5,920	1,989	0,462	0,778
<i>9. Minha experiência de vida preparou-me para o futuro</i>	300	5,873	2,009	0,611	0,700
<i>10. Tenho tido bastante sucesso na vida</i>	300	5,520	1,880	0,612	0,701
<i>12. Alcanço os objetivos que defini para mim próprio/a</i>	300	5,888	1,920	0,626	0,693
Coeficiente <i>Alpha</i> de Cronbach de 0,774					

O fator 2: Iniciativa constituído por 7 itens registrou um KMO 0,772, Chi-quadrado aproximado 289,701, gl 6 e Sig. 0,000. Valor próprio 2,398 e variância explicada de 59,938% .

Quadro III. Carga Fatorial da Escala de Expectativa/Esperança - Estudantes

Humaitá/Amazonas/Brasil

ITENS	CARGA FATORIAL	
	F1	F2
<i>8. Mesmo quando os outros perdem a coragem, eu sei que consigo encontrar uma maneira de resolver o problema.</i>	0,827	
<i>6. Consigo pensar em muitas maneiras para alcançar as coisas da vida que são importantes para mim</i>	0,822	
<i>12. Alcanço os objetivos que defini para mim próprio/a</i>		0,814
<i>10. Tenho tido bastante sucesso na vida</i>		0,806
<i>9. Minha experiência de vida preparou-me para o futuro</i>		0,801
<i>1. Consigo pensar em muitas maneiras de me livrar de enrascadas.</i>	0,708	
<i>2. Persigo os meus objetivos com muita energia</i>		0,666
<i>4. Qualquer problema tem muitas soluções</i>	0,616	
<i>Alpha</i> de Cronbach total 0,82		

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu verificar que a Escala de Expectativa/Esperança quanto ao futuro constitui um instrumento válido para medir, diagnosticar e avaliar a esperança apresentada por estudantes em diferentes contextos socioculturais. Suas características psicométricas apresentam-se válidas e sensíveis. Diante disso, apontamos para a continuidade desta investigação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bueno, F. Da S. (1986). *Dicionário escolar da língua portuguesa*, 11ª edição, Rio de Janeiro: FAE.

Dorsch, F. (2002). *Diccionario de psicología*, 8ª edição, Barcelona: Herder.

Gable, R., e Wolf, M. (1993). Instrument development in the affective domain. Measuring attitudes and values in corporate and school settings. Massachussets: Kluwer Academic Publishers.

Marques, S; Ribeiro, J. L. P, 2006. Contribuição para o estudo psicometrico e estrutural da Escala de Esperança para crianças: estudo preliminar. In. *Actas da XI conferência internacional de avaliação psicológica: formas e contextos*. Braga: Psiquilíbrios, 2006. - p. 301-307.

Martí, I. C. (2003). *Diccionario enciclopédico de educación*, Barcelona: Ediciones CEAC.

Mascarenhas, S. A. do N., Lira, R. de S., Ribeiro, J. L. P., & Caminha, I S. 2009. Diferenças de gênero verificadas na escala expectativas/esperança aplicada a universitários da Amazônia (Amazonas/Brasil) In. *Actas I Congresso Luso Brasileiro de Psicologia da Saúde*, Faro: APPS (pp. 108-117).

Oliveira, C. M. M (1971). *Dicionário da língua portuguesa*, Curitiba: Grafipar.

Snyder, C.R.; Shane, J. L. 2009. *Psicologia Positiva: uma abordagem científica e prática das qualidade humanas*. Porto alegre: Artmed.

Ribeiro, J. L., Pedro, L., & Marques, S. 2006. Contribuição para o estudo psicométrico e estrutural da escala de esperança (de futuro). In Leal, I, Ribeiro, J. L. P & Jesus, S. N (Edts) *Actas 6º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde*, Lisboa: ISPA, p. 75-81.